

Mensagem para o 5º aniversário da PAR

Imaginemos que todas as pessoas que vivem na Alemanha fossem forçadas a sair das suas casas. É o equivalente ao número de pessoas que foram obrigadas a fugir dos seus lares, cerca de 80 milhões em todo o mundo. Entre estes, cerca de 26 milhões deslocaram-se para outros países, onde viram reconhecido o seu estatuto de refugiado –metade são crianças, mais do que a população de Portugal.

Neste âmbito, o Governo português tem uma política ativa de solidariedade, partilhando responsabilidades e procurando acolher e integrar aqueles que procuram refúgio. Este esforço, no qual a sociedade civil tem um papel crucial, resultou na valorização da temática das migrações para o Governo, cuja orgânica trata o tema com autonomia. É nesta qualidade, aquando do primeiro ano enquanto Secretária de Estado para a Integração e Migrações, que me apraz celebrar o quinto aniversário da Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR).

A PAR nasceu para dar resposta a um desafio comum, o de mobilizar a sociedade civil a participar em respostas conjuntas de solidariedade perante a designada crise dos refugiados de 2015. Este trabalho é feito, desde então, em três frentes, que aqui gostaria de destacar: (i) ajudar, (ii) acolher e integrar e (iii) sensibilizar.

A ajuda humanitária na linha da frente prestada desde o início, pelos voluntários da PAR, nos campos de refugiados gregos é motivo de muito orgulho. A expressão clara da solidariedade e responsabilidade dos cidadãos expressa-se na ajuda prestada às famílias que posteriormente foram acolhidas pelas mais de 350 organizações da sociedade civil que constituem a plataforma.

O acolhimento e integração de pessoas refugiadas por estas organizações é prova da mobilização e da vontade comum de fazer parte da solução. A abordagem integrada e as respostas locais têm permitido garantir uma resposta multidimensional, assegurando o acesso a todas as áreas de integração. É desta forma que, desde 2015, já acolhemos e integrámos mais de 2.000 pessoas refugiadas.

Num momento em que a pandemia Covid-19 veio adensar as desigualdades sociais, a sensibilização é elemento essencial para desconstruir mitos e medos, substituindo-os por factos, ações e

testemunhos. Neste sentido, a PAR tem realizado ações de sensibilização junto da sociedade civil, em universidades e escolas.

Reconhecendo, ainda, que a realidade de hoje continua desafiante, conseguimos garantir o direito à proteção internacional, através da regularização extraordinária e temporária dos cidadãos refugiados no âmbito da pandemia Covid-19, o que permitiu o acesso a apoios sociais. Também a reestruturação dos cursos aprendizagem da língua, com os novos cursos de Português Língua de Acolhimento, procurou ir ao encontro das necessidades dos imigrantes.

Neste âmbito, a PAR continua a ser um aliado fundamental na construção conjunta de sociedades mais inclusivas. Lanço à PAR o desafio de que esta celebração continue a ser uma resposta às migrações forçadas construída por todos nós.